



BRAZIL

9A3

# Questão externa e desenvolvimento

crescimento da economia do País em 2004 são cada vez mais convincentes. O Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 4%. A questão é transformar o crescimento deste ano em processo sustentado nos anos vindouros. Para isso há vários desafios simultâneos, mas, do ponto de vista macroeconômico, o mais complexo prioritário deles é o externo.

divida externa, rendimentos de investimentos estrangeiros e dividendos, etc.) do balanço de pagamentos da ordem de pelo menos US\$ 25 bilhões ao ano, a alternativa para diminuir nossa vulnerabilidade externa é gerar um expressivo superávit na balança comercial. Uma questão crucial em um mercado financeiro global extremamente volátil é possuir reservas adequadas para minimizar os efeitos do fluxo de capitais internacionais, cada vez mais volumoso e instável.

a substituição de importações. Para evitar a sobrevalorização artificial da taxa de câmbio devido ao influxo de capitais especulativos, é importante que a taxa de juros não estimule entrada de capitais de curto prazo. Da mesma forma, é necessário que haja perícia do Banco Central na calibragem dos instrumentos de política monetária cambial, bem como na rolagem da dívida pública atrelada à variação cambial.

externa que permite alavancar a taxa de investimentos, sem provocar desequilíbrios potenciais nas contas externas.

A questão principal é saber se a nossa perspectiva futura, uma repetição do passado recente pouco recomendável ou instabilidade do nível de atividades ou se, de fato, a economia brasileira tem condições de virar o jogo. Há um conjunto de fatores da conjuntura in-

No quadro internacional, o desempenho favorável das economias norte-americanas, chinesa e de outros países deve favorecer a consolidação do crescimento econômico mundial próximo de 4%. No rastro do crescimento da atividade, o comércio mundial deve expandir-se em pelo menos 7% a 8%, o que deverá favorecer o crescimento das exportações brasileiras. A balança comercial deve superar o resultado positivo do ano passado, com um superávit próximo de US\$ 30 bilhões.

com perspectiva de um grande aumento da taxa de juros básica, como já fez recentemente quando aumentou de 1% para 1,5% ao ano, mas esse movimento não deverá inviabilizar o crescimento brasileiro. Há ainda o impacto da elevação do preço do petróleo, que permanece como incógnita. Tal elevação tem influência na demanda global e nível de preços internos, mas deverá ser amenizada nos próximos meses.

lanço de pagamentos e um superávit fiscal primário superior a 4% do PIB ao ano. Há espaço para uma diminuição das taxas de juros cobradas do tomador final. A baixa dos juros reais básicos contribuirá para diminuir o custo do financiamento da dívida pública e ampliar a oferta de crédito, o que, associado à recuperação da renda do emprego, deve trazer im-

verá trazer impactos positivos sobre o nível de demanda.

Portanto, um cenário de crescimento para a economia brasileira para este ano já está posto.

a base de compara-

ção e bastante baixa, com o fraco desempenho do ano passado. O desafio será manter ampliar esse resultado positivo nos próximos anos, de forma que não seja apenas uma bolha limitada ao curto prazo. Essa será uma questão crucial para a geração de emprego e renda, que deverá motivar a realização de novos investimentos para ampliar a capacidade produtiva da economia.

nistrado e implantar uma política de desenvolvimento. Da mesma forma, é preciso avançar em pontos igualmente importantes no campo da meso microeconomia, como a questão regulatória, a implementação da política industrial e as medidas de diminuição do aparato burocrático.

vestidores privados nacionais e internacionais em setores de infra-estrutura, principalmente energia, estradas e saneamento público, o que abre enorme possibilidades de ampliação de investimentos. É essa a combinação virtuosa que poderá colocar a economia brasileira no rumo do crescimento sustentado de longo prazo.